

Altos e baixos na exportação

Empresários do açúcar e derivados comemoram exportação de 55% da produção. Já os de frutas e gesso saíram perdendo

O ano de 2011 teve altos e baixos para os exportadores pernambucanos. O setor de açúcar e derivados, que corresponde a 40% da pauta de exportação do estado fecha o ano de maneira positiva, tendo exportado 55% da produção. Já os produtores do Vale de São Francisco enfrentaram algumas dificuldades com a alta do dólar e a crise na Europa, mas conseguiram manter o volume de produtos exportados em cerca de 40% da produção. Para o polo gesso, porém, o ano foi tenebroso e muitas empresas deixaram de exportar seus produtos.

“Já estávamos exportando, cerca de 3% de toda a produção, pois os impostos são muito altos, principalmente na logística portuária. Agora, esse percentual deve ter caído para 2% ou 1,5%”, afirmou Ariston Pereira, presidente do Sindicato da Indústria do Gesso de Pernambuco (Sindugesso). Segundo ele, a situação deve me-



Açúcar responde por 40% da nossa pauta de exportação

lhorar com a implantação da ferrovia Transnordestina, que irá diminuir em até 30% os custos de transporte dos blocos e placas de gesso para o mercado externo. “Queríamos que o projeto fosse concluído em 2012, mas pelo visto, só vamos retomar a pauta de exportação em 2013, quando a ferrovia estiver funcionando”.

Renato Cunha, presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar no estado, tem perspectivas melhores. De acordo com ele, o que falta em 2012 é o aumento de incentivos fiscais do governo federal, uma vez que mesmo com as medidas de contenção da baixa do dólar, o lucro das exportações diminuiu drasticamente nos últimos anos por causa da moeda ameri-

cana. “A gente aplaude as medidas tomadas em 2011, mas os empresários ainda estão perdendo dinheiro com as exportações, precisamos agora de incentivos fiscais como a diminuição das carga tributária e trabalhista”, completou.

Mais otimista, José Gualberto, presidente da Associação de Produtores do Vale de São Francisco, acredita que o ano de 2011 foi bom, mas 2012 será ainda melhor com o Plano Nacional de Irrigação que deverá ser lançado pela presidente Dilma Rousseff. “Esperamos que o plano forneça os subsídios necessários para que os produtores do vale consigam aumentar sua produção e, claro, exportar produtos com maior valor agregado”, disse.